

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.130

Quinta feira, 27 de Julho de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Direcção telefónica: Talhada-Lisboa # Telefones 5339-9

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 114 e 115

## O ETERNO PROBLEMA

Os assambardadores roubam! — O governo deixa-os roubar!  
E os trabalhadores continuarão a deixar-se roubar?

O governo, imitando todos os governos, desde que a guerra estourou, prometeu tomar medidas energicas para acudir à crescente carestia da vida, reprimindo os desmandos dos que estão jogando a vida dos consumidores, para aumentar desmedidamente os seus lucros espantosíssimos.

Prometeu... e não cumpriu.

O parlamento, essa vestuta ta-

berna nacional de S. Bento, está

prestes a encerrar as portas, dis-

pensando para férias a sua troupe

legislativa. E as medidas do go-

verno, as tais medidas energicas,

não ainda apareceram à aprova-

ção parlamentar. E naturalmente

não aparecem. Usou-se do truc ve-

lho sediço de acomodar os que

protestam, de lançar poeira nos

olhos dos que vêm claro e por isso

se prometeu meter em juízo os

assambardadores. Mas, tudo isso

não passou dum fogo de artifício,

que depressa se elevou no ar, rá-

pidamente desapareceu.

O governo tem a este respeito

um silêncio sepulcral. E um go-

verno de surdos. Não ouve os

protestos duma população conde-

nada à fome em holocausto a uma

minoria egoista.

E uma governo de mudos. Na-

da diz, para se justificar das pro-

messas que fez e não cumpriu.

E' um governo de cegos. Não

que se rouba, não vê quem

rouba. E um governo de ignoran-

cias. Nada sabe do que se passa.

Onde sabe e finge ignorar. E

esses casos é um governo de

trapalhões. Não somos dos que

brincam com as palavras, dos que

fazem frases de efeito, nem temos

paixão para nos deixarmos em-

buir fantasiadas. Cingimo-nos aos

factos e deles extraímos as con-

cluções que nunca receamos con-

cessar.

Assim, não temos dúvida, diante

da surdez, do mutismo, da

quietude ou melhor da inércia dos

ministros, em face da audácia ci-

nicia dos assambardadores, de afir-

mar que está no poder um go-

verno de cúmplices.

Uma atitude de inércia diante

dois avançados da velha guarda, em

holocausto aos seus vícios, não fôssem

para ali trabalhar.

Bom seria que estes dois velhos de

barbas brancas as subbessem respirar,

enveredando pelo caminho da lógica e

e da justiça, dando assim belos exemplos

aos novos que tanto deles carecem.

Por enquanto não avançamos mais,

sendo nosso desejo, que jâmais citemos

tais factos.

Liga das Artes Gráficas do Porto

A direcção desta colectividade, apre-

ciando na sua última sessão o facto de

se pretender estrangular a maior con-

quista das classes trabalhadoras — as 8

horas de trabalho — regula pelas quais

a classe que representa foi uma das pri-

meiras a sacrificar-se, resolvendo substituir

o seu protesto junto dos que não tra-

balham, pelo incitamento, nas colunas

da Batalha, a todos os camaradas do

campo ou das oficinas, das fábricas ou do

balcão, do escritório ou das minas,

a quem não acatem nenhuma nova legis-

lação sobre o horário de trabalho ainda

que sobre a mesma se verifiquem dois

partos por dia no Diário das Forças

Vivas, devendo, pelo contrário, empregar

para todos o seu esforço, para que, quan-

to antes, o trabalho útil se torne obri-

gatório para todas as casas parasitárias

podendo, assim, ser ainda imensamente

reduzido o actual horário.

EM FRONTEIRA

Um fiscal trapalhão e explorador

Em Frontera, os trabalhadores rurais,

para obter dinheiro a fim de cons-

truir uma sede própria, instituíram

uma cota suplementar.

Acontece que em Frontera existe um

cavalheiro chamado Oscar Antunes Del-

gado, fiscal do sítio, que deseja mostrár-

se muito zeloso pelo Estado, e que ar-

bitrariamente aplica uma multa de

2150.

Este "cavaleiro de indústria" pre-

tendeu passar uma busca na Associação,

afirmando que os livros devem ter

selos e toda uma série de disparates

que lhe veio à cabeça.

O mesmo apatizado personagem diz

que os selos da C. G. T. não são do Es-

tado, que é necessário possuir uma

avença, etc., etc.

O citado fiscal não passa dum patife,

dum ermitão pescador de águas turvas

que à custa dos trabalhadores pretende

locupletar-se.

Os selos da C. G. T., pelo visto, inco-

modaram o brutinho.

A multa que ele aplicou não passa

duma indecente vigário.

Traita-se como os seus actos o de-

monstram como dum vulgar escamoteador

que acobertando-se com o Estado aplica

multas dum manifesta e indiscreta

ilegalidade.

E tem os trabalhadores de suportar

as manifestações de semelhante quadrupé.

Grandiosa Excursão pró-A BATALHA

Vai ser uma impetuosa festa sindical

a excursão que no próximo dia 6 de

Agosto se realiza à povoação

de Seixal, com percurso à Barra e a

Caxilhas, onde receberá a excelente fi-

larmónica de Almada, que gentilmente

tomará parte neste passeio.

O programa será amanhã publicado,

e vai decerto causar sensação, pois que

é constituído por numerosos interessan-

tes, chamando por isso à vila do Sei-

xal bastantes trabalhadores amigos de

A Batalha.

Está dito: o governo não quer meter na ordem os caudadores da carestia da vida. Tudo quanto sobre o assunto tem dito na imprensa ou no parlamento é «fogo de vistas»... curtas, para entreter este grande «menino», que é o povo, que menos vê, franqueando continuamente as portas da roubalheira aos zangões e vampiros de alto caturno, de quem é, aliás, simples mandatário, ou... caixeiro.

Esta dito! Ha, portanto, que assestar as baterias do protesto enérgico contra quem talvez prometa o que não pode... E, se não, que execute o que promete!

## CRÓNICAS DE HAMON

### Rebeldias

Trazia anteontem o «Mundo» um curioso telegrama cuja procedência ficou no tinteiro. Dizia esse telegrama, filho de incognitas fontes informativas, que os comunistas italianos instituíram um tribunal secreto para julgarem e possivelmente condenarem os que tra-

rem a sua causa.

O primeiro a ser condenado, segundo o tal telegrama de parte incerta, foi um deputado comunista cujo nome ficou no olvido. O seu delito consiste em ter recebido dinheiro estrangeiro, para fazer uma propaganda antagônica aos seus princípios comunistas. Para tal delito foi aplicada uma sentença que sendo picareta e até certo ponto maluca, merece arquivar-se. O deputado traidor foi condenado a receber

uma razoável porção de bengaladas que lhe seriam distribuídas em público e na presença de Malatesta. Ao conhecido, talentoso, ardente anarquista lhe atribuiu o telegrama citado um lugar de deputado com filiação no partido comunista e assento na câmara italiana.

Não é possível, por maiores que sejam as faculdades imaginativas de qualquer bipede pensante, um maior nú-

cleo de disparates, todos de primeira grandesa e dum indiscutível sabor cônico. E o mais extraordinário que o telegrama, mais exquisito que a sua faixa de procedência, mais mirabolante que o seu conteúdo, é o facto de tudo isto ter vindo a lume no jornal onde habita e pontifica a redacção da extinta «Manhã». Daquela pândega «Manhã» que teimosa e atrevadamente mantinha, como um «sport» deleitável, como um dever ineluctável, como uma religião portuássima, o acular-nos de ignorantes e de mistificadores da ignorância pública.

E lamentável que esses fulminadores estejam recebendo como castigo o proceder de forma a merecer os estupros que nos aplicavam com magis-

tral regularidade.

Em nenhum partido político se ministro trouxe como compensação de traumas uma função rápida e energética de bengala. Eis o primeiro sintoma de ignorância.

Quarto e clarividente sintoma de ignorância é ainda o supôrem Malatesta capaz de admitir que em sua presença seja executada um idílico sentença.

Quinto e último sintoma de ignorância pode surpreender-se no hábito de apelidar-se de ignorantes aqueles que a todo o momento estão observando a sua ignorância profunda, completa,

integral e grotesca.

Cristiano LIMA

### C. G. T.

### Congresso Nacional Operário

Na reunião que ontem efectuou a Comissão Organizadora do Congresso Nacional, verificou-se que a colectização feita pelos sindicatos aderentes não é de molde a satisfazer todos os encargos de despesa que terá de fazer a referida com-

# A COTA SINDICAL

Urge resolver este problema!

Mui propostadamente, tenho deixado de me referir à necessidade da unificação da cota sindical e do seu estabelecimento em um mínimo de \$50 por semana.

E digo propostadamente, pelo facto de aguardar que, em volta de êste assunto, se trocassem impressões que julgo indispensáveis, para conhecimento das vantagens ou desvantagens advindas da praticabilidade da proposta.

Publicamente, só o camarada Armando Martins se referiu a elas, dando o seu aplauso.

A Comissão Organizadora do Congresso ainda não se ocupou do assunto, ou se se ocupou não fez constar dos seus comunicados. Estou convencido, contudo, que não deixará de o fazer, atendendo à importância do assunto.

É mais uma justificação do que pretenso.

Conheço eu particularmente a opinião de diversos camaradas, admirando como a não tenham manifestado publicamente, influindo para que se consiga efectivar o que me levou a escrever meia duzia de artigos.

Evidentemente que êsses camaradas não são, por si só, a classe operária, que eu não sei o que pensa a tal respeito, se bem que temos fundadas razões para a julgar amiga da sua organização, isto é, amiga da sua própria e consequentemente disposta a lutar com aquelas que só desejam a sua existência para explorar, como qualquer matulão que viva à custa de uma mulher de vida dificilíssima — fácul por uma convenção burlesca.

E deixem-me dizer-lhes: a pôr-se em prática em todos os Sindicatos do país, a cota semanal de \$50, teríamos construído uma forte fortaleza.

Lutariamos melhor com uma colectividade que para aí existente e que possivelmente se intitula «confederação patronal», nada conferendo, por si-nal — rima mas é verdade...».

E se não fosse a força que lhe imprimem os militantes operários ocupando a sua atenção na discussão da Caixa de Solidariedade e bem assim do problema dos Sindicatos Únicos.

Isso é importante, não há dúvida, tanto quanto o da cota sindical, pelo menos.

Comigo por o organismo nacional de solidariedade só poderá ter os resultados que levaram o camarada Nascimento Cunha a propor, se as importâncias que lhe foram destinadas pelos colégios sindicais fôr coisa que se veja; de contrário a Caixa de Solidariedade será uma dolorosa balaie.

António C. B. ARAUJO.

## Classes que reclamam

### Corticeiros de Belém

A direcção da secção dos operários corticeiros de Belém convoca os operários corticeiros de todas as casas da área a nomearem comissões para entrevistar todos os seus industriais para saber quais as suas disposições sobre o último aumento de salário feito pela Secção de Cortiças da A. I. P., devendo as mesmas comissões apresentar as respostas dos mesmos industriais na reunião que se realizará hoje, pelas 19 horas.

**Manipuladores de tabacos**

Reúnem ontem novamente os delegados desta classe, afim de apreciar em que estado se encontra o andamento das suas reclamações e principalmente a do novo abono prometido e autorizado pelo ministro das finanças mas que não se realizou.

**Pessoal dos hospitais**

A Associação de Classe do Pessoal dos Hospitais Civis tomou conta dos trabalhos da Comissão e resolreu continuar em sessão permanente até a solução definitiva da questão. Além das «demarches» já feitas foi dado conhecimento das reclamações da classe às instâncias superiores, antes de entregar na Câmara dos Deputados. A Comissão está elaborando um manifesto para distribuir pelo público, por todos os deputados e senadores, no momento em que o projecto de lei das subvenções entre em discussão. Nele se demonstrará que os vencimentos do pessoal dos hospitais em 1901 eram irrisórios e que já em 1914 deviam estar aumentados em mais de 100% para fazer face às necessidades do momento.

A vida de miséria que então arrastava aquela classe, deu ocasião a que o pessoal procurasse repetidas vezes os sucessivos directores gerais que após a implantação da República tiveram de lidar com os hospitais afim de os recursos ao seu alcance concederem gratificações ou comodidades a pretexto de serviços prestados visto que o aumento do vencimento era sempre protelado.

**Congresso Marítimo Nacional**

Reina grande entusiasmo, pela realização do próximo Congresso, das classes marítimas, sendo muito para louvar o facto de todas os sindicatos que aderiram terem pago a sua cota de adesão: 150.000, tendo alguns, como os marinheiros, estivadores e fragateiros, elevado a sua cota, por resoluções das respectivas assembleias gerais, a 200.000.

A comissão organizadora tem reunido com muita regularidade todas as terças e quintas-feiras, tendo muito adiantado os seus trabalhos, estando já também em elaboração os teses que serão apresentados ao referido congresso e que são: Tese remodelando a Federação Marítima; relatório da Federação eleita no congresso realizado em 1914; relatório da comissão organizadora do próximo congresso; tese sobre a criação de escolas e bibliotecas para os marítimos associados e seus filhos; tese sobre relações sindicais, com as confederações nacionais e internacionais; tese sobre o estreitamento de relações especiais, com as federações com que estejam mais em contacto industrial as classes marítimas; tese de protecção e sindicalização das mulheres e menores nas indústrias marítimas; tese sobre a abolição das empresas pelo estabelecimento do trabalho e jornal.

As missões que partiram em propaganda para o Ribatejo e Norte do país tem enviado correspondência algo amadora sobre maneira com que têm sido recebidas e ainda com que têm sido acolhida a realização do próximo Congresso Marítimo, sendo já grande o número de sindicatos aderentes.

Brevemente conterámos a ser compostas e impressas as teses em separado, para serem distribuídas aos organismos aderentes.

Eis penso que não. De resto os próximos presos assim pensam, pois que tiveram ocasião de muito lealmente nos indicarem com factos as auomalias.

Pode a organização desempenhar-se da missão que lhe está marcada no mo-

## Reclamações de presos

Da cadeia-oficina de Coimbra recebemos uma carta em que nos são relatadas várias desunidades.

Assim os presos estão proibidos de mandar vir comida de fora, não lhes é permitido ter dinheiro, quer é lhes ser enviado pela família ou ganho pelo trabalho. O rancho é imundo, intrágivel.

O rancho come animais como uma vaca, porcos e galinhas. Enquanto os animais vão engordando os presos vão emagrecendo, por não poderem suportar o rancho. Pode dizer-se mesmo que é fornecido para alimentar quasi exclusivo dos citados animais.

Está lá um guarda chamado Mário Ento que trata os presos dum maneira insolente. Como se vê, os presos estão nas cadeias numa situação tan ou mais deprimente que a dos animais no estabulo.

Recebem-se todos os selos de correio nacionais ou estrangeiros, novos ou usados, antigos ou em circulação, enviando-os com o endereço acima indicado.

### Atenção

Quando os selos não estejam soltos, é conveniente cortar o envelope em volta deles de maneira a não os utilizar.

Alguns industriais anciãos porque alguma desembarque da camisa de onze, varas, dão-se a indicar-nos muito a suíça que, visto termos já muito poucos operários para isso, devemos a greve por falta.

Alguns industriais anciãos porque alguma desembarque da camisa de onze, varas, dão-se a indicar-nos muito a suíça que, visto termos já muito poucos operários para isso, devemos a greve por falta.

Tal não faremos! A greve só acabará quando os srs. patrões quiserem, quando se derem por convencidos que não há razões de ordem moral ou material que justifiquem a sua atitude. Provocaram-nos para a luta, aceitámos; no campo leal nos tem encontrado e nos encontrará sempre até que alcancemos a maior vitória!

Por hoje registamos mais a adesão às reclamações dos industriais srs. Agostinho Baptista e Alberto dos Santos.

Assim vamos marchando até que os restantes patrões acordem.

# A BATALHA

Estou absolutamente de acordo com a constituição da referida caixa por reconhecer a sua inteira necessidade, não só para que se auxilie convenientemente todos os presos por delito social, como para que a ação da organização sindical se faça sentir mais revolucionariamente.

Todos nós constatamos a gravidade do momento presente, que nos indica uma indispensável uniformidade de vistos, aliada a uma maior soma de esforços de maneira a darmos à organização maior capacidade revolucionária, fazendo terminar com a indiferença que existem na organização sindical.

Entendo ainda que não deverão extinguir-se as caixas existentes, por não encontrar na manutenção da sua existência qualquer desvantagem para a caixa nacional. Essas, só deverão deixar de existir quando a caixa nacional estiver convenientemente fortalecida, e que, portanto, a tal nos indique, devendo nessa altura passar toda a receita das várias caixas sindicais que existem para a caixa nacional — caixas que existem na organização sindical.

Entendo ainda que não deverão extinguir-se as caixas existentes, por não encontrar na manutenção da sua existência qualquer desvantagem para a caixa nacional. Essas, só deverão deixar de existir quando a caixa nacional estiver convenientemente fortalecida, e que, portanto, a tal nos indique, devendo nessa altura passar toda a receita das várias caixas sindicais que existem para a caixa nacional — caixas que existem na organização sindical.

Som também de opinião que a ação da caixa deve ser extensiva a vila e orla dos camaradas que baixem em conflitos de ordem social, ou em virtude de doenças alcançadas no serviço da organização, motivado pelo sacrifício constante prestado à mesma, em benefício dos seus componentes.

Queremos referir-nos ao sr. José Pinto, industrial em Cascais.

Como é de todos sabido, os soldados de Almada pediram há tempo aumento de salário, sendo atendidos em parte. Pois os industriais, deixando-as correr à vontade do sr. José Pinto, só pagaram a primeira semana o aumento, fechando as fábricas para as reabrir com os antigos preços, despedindo ao mesmo tempo 6 camaradas que compunham a comissão de melhoramentos.

Não sendo ocasião propícia para a class agir como era preciso, retomou o trabalho nas condições propostas.

Porém, as perseguições do sr. J. Pinto não ficaram por aqui, pois que apesar da vontade demonstrada por alguns industriais em resolver o assunto pendente, o sr. Pinto tem-lhes imposto a sua vontade para que tal não façam. Ainda há mais o seguinte: Oficiou para todas as empresas de conservas afirmando que estas não dão trabalho aos soldadores despedidos!

E o querer matar à fome não só os soldadores visados, como ainda as companheiras e filhinhos!

Veja, camarada redactor, o fel que se alberga no coração da tal criatura!

Não se lembra o sr. J. Pinto, que nós precisamos de trabalhar de dia para nos sustentarmos, em quanto que ele só vai à repartição receber o ordenado, pois que sende amanuense da administração de Almada, já há uns poucos de meses que ali não pôe o

Pois é este o tirano que nos está a coitar a tam decantada liberdade de trabalho, querendo assim matar à fome tantas criaturas.

Mas estamos certos que tal não conseguirá, e ainda havemos de provar a tal roceiro o quanto de mau critério ele adoptou, e que os explorados de ontem não são os explorados de amanhã.

Não queremos, camarada redactor, roubar mais espaço ao nosso jornal, que tantas causas sacrossantas tem a defender, e creia-nos sempre vosso e da causa Operários sindicados.

Há também um punhado de camaradas, que levados por consciência própria, e ainda por um temperamento natural, se têm exposto a todos os sacrifícios para fazer respeitar todas as resoluções da organização, quer por parte da burguesia, quer por parte da massa inconsciente, que na maioria dos casos se deixe arrastar pela maledicência daquelas que nos exploram.

Sem a indispensável solidariedade que farão os presos amanhã, quando em liberdade?

Estarão dispostos a arcar com sacrifícios desta natureza?

Ei penso que não. De resto os próximos presos assim pensam, pois que tiveram ocasião de muito lealmente nos indicarem com factos as auomalias.

Pode a organização desempenhar-se da missão que lhe está marcada no mo-

mento social, desde que todos nós continuemos sujeitos a esta situação miserável, quando presos? Não. O que resta é fazer para obviar a este mal? E' criarmos a caixa de solidariedade nacional. Vai realizar-se o Congresso Nacional Operário e nele deve ser criada a referida caixa, tal qual, em minha opinião, deverá funcionar junto da C. G. T., com autonomia administrativa, devendo o seu funcionamento obedecer a um regulamento que deverá ser apresentado no congresso, bem como o quantum a pagar semanalmente por sindicato para a referida caixa, embora eu esteja de acordo de que deve ser de \$5 centavos, incluindo esta importância no seu confidencial.

Então, quando a organização sindical se fizer sentir mais revolucionariamente.

Entendo ainda que não deverão extinguir-se as caixas existentes, por não encontrar na manutenção da sua existência qualquer desvantagem para a caixa nacional. Essas, só deverão deixar de existir quando a caixa nacional estiver convenientemente fortalecida, e que, portanto, a tal nos indique, devendo nessa altura passar toda a receita das várias caixas sindicais que existem para a caixa nacional — caixas que existem na organização sindical.

Entendo ainda que não deverão extinguir-se as caixas existentes, por não encontrar na manutenção da sua existência qualquer desvantagem para a caixa nacional. Essas, só deverão deixar de existir quando a caixa nacional estiver convenientemente fortalecida, e que, portanto, a tal nos indique, devendo nessa altura passar toda a receita das várias caixas sindicais que existem para a caixa nacional — caixas que existem na organização sindical.

Entendo ainda que não deverão extinguir-se as caixas existentes, por não encontrar na manutenção da sua existência qualquer desvantagem para a caixa nacional. Essas, só deverão deixar de existir quando a caixa nacional estiver convenientemente fortalecida, e que, portanto, a tal nos indique, devendo nessa altura passar toda a receita das várias caixas sindicais que existem para a caixa nacional — caixas que existem na organização sindical.

Entendo ainda que não deverão extinguir-se as caixas existentes, por não encontrar na manutenção da sua existência qualquer desvantagem para a caixa nacional. Essas, só deverão deixar de existir quando a caixa nacional estiver convenientemente fortalecida, e que, portanto, a tal nos indique, devendo nessa altura passar toda a receita das várias caixas sindicais que existem para a caixa nacional — caixas que existem na organização sindical.

Entendo ainda que não deverão extinguir-se as caixas existentes, por não encontrar na manutenção da sua existência qualquer desvantagem para a caixa nacional. Essas, só deverão deixar de existir quando a caixa nacional estiver convenientemente fortalecida, e que, portanto, a tal nos indique, devendo nessa altura passar toda a receita das várias caixas sindicais que existem para a caixa nacional — caixas que existem na organização sindical.

Entendo ainda que não deverão extinguir-se as caixas existentes, por não encontrar na manutenção da sua existência qualquer desvantagem para a caixa nacional. Essas, só deverão deixar de existir quando a caixa nacional estiver convenientemente fortalecida, e que, portanto, a tal nos indique, devendo nessa altura passar toda a receita das várias caixas sindicais que existem para a caixa nacional — caixas que existem na organização sindical.

Entendo ainda que não deverão extinguir-se as caixas existentes, por não encontrar na manutenção da sua existência qualquer desvantagem para a caixa nacional. Essas, só deverão deixar de existir quando a caixa nacional estiver convenientemente fortalecida, e que, portanto, a tal nos indique, devendo nessa altura passar toda a receita das várias caixas sindicais que existem para a caixa nacional — caixas que existem na organização sindical.

Entendo ainda que não deverão extinguir-se as caixas existentes, por não encontrar na manutenção da sua existência qualquer desvantagem para a caixa nacional. Essas, só deverão deixar de existir quando a caixa nacional estiver convenientemente fortalecida, e que, portanto, a tal nos indique, devendo nessa altura passar toda a receita das várias caixas sindicais que existem para a caixa nacional — caixas que existem na organização sindical.

Entendo ainda que não deverão extinguir-se as caixas existentes, por não encontrar na manutenção da sua existência qualquer desvantagem para a caixa nacional. Essas, só deverão deixar de existir quando a caixa nacional estiver convenientemente fortalecida, e que, portanto, a tal nos indique, devendo nessa altura passar toda a receita das várias caixas sindicais que existem para a caixa nacional — caixas que existem na organização sindical.

Entendo ainda que não deverão extinguir-se as caixas existentes, por não encontrar na manutenção da sua existência qualquer desvantagem para a caixa nacional. Essas, só deverão deixar de existir quando a caixa nacional estiver convenientemente fortalecida, e que, portanto, a tal nos indique, devendo nessa altura passar toda a receita das várias caixas sindicais que existem para a caixa nacional — caixas que existem na organização sindical.

Entendo ainda que não deverão extinguir-se as caixas existentes, por não encontrar na manutenção da sua existência qualquer desvantagem para a caixa nacional. Essas, só deverão deixar de existir quando a caixa nacional estiver convenientemente fortalecida, e que, portanto, a tal nos indique, devendo nessa altura passar toda a receita das várias caixas sindicais que existem para a caixa nacional — caixas que existem na organização sindical.

Entendo ainda que não deverão extinguir-se as caixas existentes, por não encontrar na manutenção da sua existência qualquer desvantagem para a caixa nacional. Essas, só deverão deixar de existir quando a caixa nacional estiver convenientemente fortalecida, e que, portanto, a tal nos indique, devendo nessa altura passar toda a receita das várias caixas sindicais que existem para a caixa nacional — caixas que existem na organização sindical.

Entendo ainda que não deverão extinguir-se as caixas existentes, por não encontrar na manutenção da sua existência qualquer desvantagem para a caixa nacional. Essas, só deverão deixar de existir quando a caixa nacional estiver convenientemente fortalecida, e que, portanto, a tal nos indique, devendo nessa altura passar toda a receita das várias caixas sindicais que existem para a caixa nacional — caixas que existem na organização sindical.

Entendo ainda que não deverão extinguir-se as caixas existentes, por não encontrar na manutenção da sua existência qualquer desvantagem para a caixa nacional. Essas, só deverão deixar de existir quando a caixa nacional estiver convenientemente fortalecida, e que, portanto, a tal nos indique, devendo nessa altura passar toda a receita

# "A Batalha" no Pôrto

A miséria que está grassando determina o aumento da criminalidade, inclusive o infantídio. — Todavia, e a despeito da «repressão» aos especuladores, a roubalheira comercial prossegue. — A atitude do funcionalismo público perante o decreto das subvenções

Ao mesmo tempo que o círculo de especuladores mais se aperta e nos tortura; de par e passo que as dificuldades económicas mais se agravam e flagelam as populações empobrecidas e duramente experimentadas nas infelicidades de tóda a espécie— as crónicas arripadoras acerca da criminologia não se sucedem e dilatam num crescendo espantoso. Todavia, o nosso intento não é falarmos no pavoroso capítulo referente à tóda a sorte de vigarices, de extorsões, de burlas, de assaltos aos viandantes, de dolos, de desfalques. As roubalheiras, de todos os tamanhos e em todos os sentidos, constituem já uma interessantíssima parte integrante da vida social e particular dos desmoralizados descendentes de Viriato. Ao capitolo que queremos aludir, o mais entristecedor, o mais comovente, é o do infantídio.

Ora aí está o infantídio... Ultimamente, quase numa série seguida, tem havido mães que temem estrangular os seus filhos mal lhes acabam de ver a luz do dia ou da noite, consoante a hora do parto. Isto para não falarmos nos feios embrulhados e abandonados por esses cantos, por essas ruas, por essas vielas; isto para não se falar também no número de crianças que são abandonadas, vivas, à porta de qualquer habitação, quando não acontece, por vezes, serem colocadas à entrada das igrejas...

E desolador que o sentimento, o amor, o afecto das mães sejam embutados, torcidos, desnaturalizados. Mas há um conjunto de circunstâncias que corre para isso, a partir da preconcebida educação que nos leva a censurar e até apoucar tóda aquela que vem a ser mãe. O lado mais tenebroso, porém, desse conjunto de circunstâncias, que dessensibiliza a mãe, tornando-a megera, decifra-se na terrível miséria que vai grassando. E afirmamos isto, porque se tem eloquientemente verificado que os últimos crimes de infantídio foram inspirados na falta de protecção, de meios, para poder sustentar os crioulhos... Fazer desaparecer uma recém-nascida, ainda inocente, ainda desconhecida das cruzes desta vida, é aplacar dificuldades presentes e futuras, não ouvir o choro lacerante desses pequenos seres que instintivamente procuram leite nuns sebos secos, sumidos, e que à autora dos seus dias infelizes nem sequer lhe resta a facilidade de o poder mercar numa vacaria ou a uma vendedora ambulante... Depois, precisando-se fixar no atelier ou na fábrica para auxiliar o seu esposo, os seus pais, os seus irmãos, ou para ganhar só para si, tem de ter o terreno desimpedido...

Eis o pensamento que vem à mente de certas mulheres enfraguadas moral, intelectual, social, económica e fisicamente... Daí o desenvolvimento do infantídio, favorecido vantajosamente pela miséria e por muitos abusos de in-

divíduos que, valendo-se da sua situação preponderante dentro das oficinas, fazem com que sejam em prostituição desgraçadas escravizadas...

Não entanto, éste quadro aterrador de degenerescência, de depreciação de carácter, não consegue arrancar uma reflexão de tóda essa gente que domina na sociedade portuguesa e, portanto, portuguesa. A selvageria de cima determina a selvageria de baixo, pela mesma razão que os roubos do alto originam os roubalheiros dos bas-fonds. É por isso que se tem manifestado a existência de quadrilheiros dentro dos próprios quartéis: A ralotice é uma solenidade que vai a tóda a parte.

Ainda não há poucos dias, ou semanas, que uns polícias, levando presos uns gatunos, lhes deram a liberdade, porque eles, roubando uma carteira a um vizinho que ia no mesmo combóio, dividiram o produto da faça com os agentes... Logo... Tudo isto está a saque! A polícia tem prendido uns espetadores de cambais, mas os espetadores de cambais sem licença para a renda exigem. E os detentores da propriedade periodicamente mais roubam vido, pois os aumentos de quemparam.

O pão é caríssimo e mau; já a moça prepara um novo e aumentado crime ao minhão recurso e à vida do consumidor. Uma horrível mistela querem que sejamos obrigados a tragar. Se mesmo com a criação do tipo único havia falcatruas, pior, mil vezes pior de ser, terminando esse sistema. E o envenenamento mais correcto e aumentado.

Todos os gêneros indispensáveis à alimentação foram levados a um preço tal, que é um verdadeiro escândalo na rapinação.

A deterioração, a falsificação, é um facto comprovado. Assim se envenena, se assassina, o povo, levando a raça ao desfalcamento... E' o roubo, o assalto de quadrilheiros, em tudo e por tudo... E os senhores da governação o que fazem? Tratam do desenvolvimento da indústria? Do progresso da agricultura? Enfim, do fomento geral? Que fazem? Governam ou quê? Os senhores do mando, os detentores do poder, outrora propagadores de um ideal de justiça, menopreza o seu passado. As mãos dos inimigos da véspera, dão-se, encontram-se para o estrangulamento da vítima de sempre: o famílio. Mas se eles sabiam que ludibriavam, que tenham o castigo merecido... Que os famintos, os sedentos de melhores dias, não deixem de lhes gritar bem alto, de lhes fazer sentir o seu desprêzo... E' preciso, indispensável que a trapaça termine.

24 de Julho. C. V. S.

Quando, afinal, não se sabe se é de poder evitar a explosão dos serventários do Estado, a Líria das subvenções anunciam pelo governo trouxe o desconcertamento: aos ferroviários, aos tele-

grafistas, aos empregados menores das repartições do Estado e outro funcionalismo público. O decreto das subvenções é considerado como um lôgo acrescido de escarnio. Discute-se animadamente a esse respeito, deixando-se antevers as probabilidades dum conflito reivindicador por parte daquelas classes. E o grande caso é este: supondo que a todos os funcionários oficiais vão ser aumentados mundos e fundos, aos seus proveitos, quando em geral não é assim, já o comércio arranca a taxa... Não, os ferroviários e os telegrafistas, principalmente, parecem mexer-se: o decíduo do decreto é uma buria; e eles compreendem-no e reparam-no, porque o custo da vida não subiu apenas 10 vezes, nem a moeda está só depreciada 1.000%... Ainda nos esperam surpresas...

A Comissão Municipal Comunitária desta cidade distribuiu profusamente um vibrante manifesto contra a carestia da vida. Dessa manifestação resgatamos os seguintes trechos:

«A habitação faltá, é um verdadeiro assalto à bolsa dos inquilinos ou que paga a renda exigem. E os detentores da propriedade periodicamente mais roubam vido, pois os aumentos de quemparam.

O pão é caríssimo e mau; já a moça

prepara um novo e aumentado crime ao minhão recurso e à vida do consumidor. Uma horrível mistela querem que sejamos obrigados a tragar. Se mesmo com a criação do tipo único havia falcatruas, pior, mil vezes pior de ser, terminando esse sistema. E o envenenamento mais correcto e aumentado.

Todos os gêneros indispensáveis à alimentação foram levados a um preço tal, que é um verdadeiro escândalo na rapinação.

A deterioração, a falsificação, é um facto comprovado. Assim se envenena, se assassina, o povo, levando a raça ao desfalcamento... E' o roubo, o assalto de quadrilheiros, em tudo e por tudo... E os senhores da governação o que fazem? Tratam do desenvolvimento da indústria? Do progresso da agricultura? Enfim, do fomento geral? Que fazem? Governam ou quê? Os senhores do mando, os detentores do poder, outrora propagadores de um ideal de justiça, menopreza o seu passado. As mãos dos inimigos da véspera, dão-se, encontram-se para o estrangulamento da vítima de sempre: o famílio. Mas se eles sabiam que ludibriavam, que tenham o castigo merecido... Que os famintos, os sedentos de melhores dias, não deixem de lhes gritar bem alto, de lhes fazer sentir o seu desprêzo... E' preciso, indispensável que a trapaça termine.

O pão é caríssimo e mau; já a moça

prepara um novo e aumentado crime ao minhão recurso e à vida do consumidor. Uma horrível mistela querem que sejamos obrigados a tragar. Se mesmo com a criação do tipo único havia falcatruas, pior, mil vezes pior de ser, terminando esse sistema. E o envenenamento mais correcto e aumentado.

Todos os gêneros indispensáveis à alimentação foram levados a um preço tal, que é um verdadeiro escândalo na rapinação.

A deterioração, a falsificação, é um facto comprovado. Assim se envenena, se assassina, o povo, levando a raça ao desfalcamento... E' o roubo, o assalto de quadrilheiros, em tudo e por tudo... E os senhores da governação o que fazem? Tratam do desenvolvimento da indústria? Do progresso da agricultura? Enfim, do fomento geral? Que fazem? Governam ou quê? Os senhores do mando, os detentores do poder, outrora propagadores de um ideal de justiça, menopreza o seu passado. As mãos dos inimigos da véspera, dão-se, encontram-se para o estrangulamento da vítima de sempre: o famílio. Mas se eles sabiam que ludibriavam, que tenham o castigo merecido... Que os famintos, os sedentos de melhores dias, não deixem de lhes gritar bem alto, de lhes fazer sentir o seu desprêzo... E' preciso, indispensável que a trapaça termine.

O pão é caríssimo e mau; já a moça

prepara um novo e aumentado crime ao minhão recurso e à vida do consumidor. Uma horrível mistela querem que sejamos obrigados a tragar. Se mesmo com a criação do tipo único havia falcatruas, pior, mil vezes pior de ser, terminando esse sistema. E o envenenamento mais correcto e aumentado.

Todos os gêneros indispensáveis à alimentação foram levados a um preço tal, que é um verdadeiro escândalo na rapinação.

A deterioração, a falsificação, é um facto comprovado. Assim se envenena, se assassina, o povo, levando a raça ao desfalcamento... E' o roubo, o assalto de quadrilheiros, em tudo e por tudo... E os senhores da governação o que fazem? Tratam do desenvolvimento da indústria? Do progresso da agricultura? Enfim, do fomento geral? Que fazem? Governam ou quê? Os senhores do mando, os detentores do poder, outrora propagadores de um ideal de justiça, menopreza o seu passado. As mãos dos inimigos da véspera, dão-se, encontram-se para o estrangulamento da vítima de sempre: o famílio. Mas se eles sabiam que ludibriavam, que tenham o castigo merecido... Que os famintos, os sedentos de melhores dias, não deixem de lhes gritar bem alto, de lhes fazer sentir o seu desprêzo... E' preciso, indispensável que a trapaça termine.

O pão é caríssimo e mau; já a moça

prepara um novo e aumentado crime ao minhão recurso e à vida do consumidor. Uma horrível mistela querem que sejamos obrigados a tragar. Se mesmo com a criação do tipo único havia falcatruas, pior, mil vezes pior de ser, terminando esse sistema. E o envenenamento mais correcto e aumentado.

Todos os gêneros indispensáveis à alimentação foram levados a um preço tal, que é um verdadeiro escândalo na rapinação.

A deterioração, a falsificação, é um facto comprovado. Assim se envenena, se assassina, o povo, levando a raça ao desfalcamento... E' o roubo, o assalto de quadrilheiros, em tudo e por tudo... E os senhores da governação o que fazem? Tratam do desenvolvimento da indústria? Do progresso da agricultura? Enfim, do fomento geral? Que fazem? Governam ou quê? Os senhores do mando, os detentores do poder, outrora propagadores de um ideal de justiça, menopreza o seu passado. As mãos dos inimigos da véspera, dão-se, encontram-se para o estrangulamento da vítima de sempre: o famílio. Mas se eles sabiam que ludibriavam, que tenham o castigo merecido... Que os famintos, os sedentos de melhores dias, não deixem de lhes gritar bem alto, de lhes fazer sentir o seu desprêzo... E' preciso, indispensável que a trapaça termine.

O pão é caríssimo e mau; já a moça

prepara um novo e aumentado crime ao minhão recurso e à vida do consumidor. Uma horrível mistela querem que sejamos obrigados a tragar. Se mesmo com a criação do tipo único havia falcatruas, pior, mil vezes pior de ser, terminando esse sistema. E o envenenamento mais correcto e aumentado.

Todos os gêneros indispensáveis à alimentação foram levados a um preço tal, que é um verdadeiro escândalo na rapinação.

A deterioração, a falsificação, é um facto comprovado. Assim se envenena, se assassina, o povo, levando a raça ao desfalcamento... E' o roubo, o assalto de quadrilheiros, em tudo e por tudo... E os senhores da governação o que fazem? Tratam do desenvolvimento da indústria? Do progresso da agricultura? Enfim, do fomento geral? Que fazem? Governam ou quê? Os senhores do mando, os detentores do poder, outrora propagadores de um ideal de justiça, menopreza o seu passado. As mãos dos inimigos da véspera, dão-se, encontram-se para o estrangulamento da vítima de sempre: o famílio. Mas se eles sabiam que ludibriavam, que tenham o castigo merecido... Que os famintos, os sedentos de melhores dias, não deixem de lhes gritar bem alto, de lhes fazer sentir o seu desprêzo... E' preciso, indispensável que a trapaça termine.

O pão é caríssimo e mau; já a moça

prepara um novo e aumentado crime ao minhão recurso e à vida do consumidor. Uma horrível mistela querem que sejamos obrigados a tragar. Se mesmo com a criação do tipo único havia falcatruas, pior, mil vezes pior de ser, terminando esse sistema. E o envenenamento mais correcto e aumentado.

Todos os gêneros indispensáveis à alimentação foram levados a um preço tal, que é um verdadeiro escândalo na rapinação.

A deterioração, a falsificação, é um facto comprovado. Assim se envenena, se assassina, o povo, levando a raça ao desfalcamento... E' o roubo, o assalto de quadrilheiros, em tudo e por tudo... E os senhores da governação o que fazem? Tratam do desenvolvimento da indústria? Do progresso da agricultura? Enfim, do fomento geral? Que fazem? Governam ou quê? Os senhores do mando, os detentores do poder, outrora propagadores de um ideal de justiça, menopreza o seu passado. As mãos dos inimigos da véspera, dão-se, encontram-se para o estrangulamento da vítima de sempre: o famílio. Mas se eles sabiam que ludibriavam, que tenham o castigo merecido... Que os famintos, os sedentos de melhores dias, não deixem de lhes gritar bem alto, de lhes fazer sentir o seu desprêzo... E' preciso, indispensável que a trapaça termine.

O pão é caríssimo e mau; já a moça

prepara um novo e aumentado crime ao minhão recurso e à vida do consumidor. Uma horrível mistela querem que sejamos obrigados a tragar. Se mesmo com a criação do tipo único havia falcatruas, pior, mil vezes pior de ser, terminando esse sistema. E o envenenamento mais correcto e aumentado.

Todos os gêneros indispensáveis à alimentação foram levados a um preço tal, que é um verdadeiro escândalo na rapinação.

A deterioração, a falsificação, é um facto comprovado. Assim se envenena, se assassina, o povo, levando a raça ao desfalcamento... E' o roubo, o assalto de quadrilheiros, em tudo e por tudo... E os senhores da governação o que fazem? Tratam do desenvolvimento da indústria? Do progresso da agricultura? Enfim, do fomento geral? Que fazem? Governam ou quê? Os senhores do mando, os detentores do poder, outrora propagadores de um ideal de justiça, menopreza o seu passado. As mãos dos inimigos da véspera, dão-se, encontram-se para o estrangulamento da vítima de sempre: o famílio. Mas se eles sabiam que ludibriavam, que tenham o castigo merecido... Que os famintos, os sedentos de melhores dias, não deixem de lhes gritar bem alto, de lhes fazer sentir o seu desprêzo... E' preciso, indispensável que a trapaça termine.

O pão é caríssimo e mau; já a moça

prepara um novo e aumentado crime ao minhão recurso e à vida do consumidor. Uma horrível mistela querem que sejamos obrigados a tragar. Se mesmo com a criação do tipo único havia falcatruas, pior, mil vezes pior de ser, terminando esse sistema. E o envenenamento mais correcto e aumentado.

Todos os gêneros indispensáveis à alimentação foram levados a um preço tal, que é um verdadeiro escândalo na rapinação.

A deterioração, a falsificação, é um facto comprovado. Assim se envenena, se assassina, o povo, levando a raça ao desfalcamento... E' o roubo, o assalto de quadrilheiros, em tudo e por tudo... E os senhores da governação o que fazem? Tratam do desenvolvimento da indústria? Do progresso da agricultura? Enfim, do fomento geral? Que fazem? Governam ou quê? Os senhores do mando, os detentores do poder, outrora propagadores de um ideal de justiça, menopreza o seu passado. As mãos dos inimigos da véspera, dão-se, encontram-se para o estrangulamento da vítima de sempre: o famílio. Mas se eles sabiam que ludibriavam, que tenham o castigo merecido... Que os famintos, os sedentos de melhores dias, não deixem de lhes gritar bem alto, de lhes fazer sentir o seu desprêzo... E' preciso, indispensável que a trapaça termine.

O pão é caríssimo e mau; já a moça

prepara um novo e aumentado crime ao minhão recurso e à vida do consumidor. Uma horrível mistela querem que sejamos obrigados a tragar. Se mesmo com a criação do tipo único havia falcatruas, pior, mil vezes pior de ser, terminando esse sistema. E o envenenamento mais correcto e aumentado.

Todos os gêneros indispensáveis à alimentação foram levados a um preço tal, que é um verdadeiro escândalo na rapinação.

A deterioração, a falsificação, é um facto comprovado. Assim se envenena, se assassina, o povo, levando a raça ao desfalcamento... E' o roubo, o assalto de quadrilheiros, em tudo e por tudo... E os senhores da governação o que fazem? Tratam do desenvolvimento da indústria? Do progresso da agricultura? Enfim, do fomento geral? Que fazem? Governam ou quê? Os senhores do mando, os detentores do poder, outrora propagadores de um ideal de justiça, menopreza o seu passado. As mãos dos inimigos da véspera, dão-se, encontram-se para o estrangulamento da vítima de sempre: o famílio. Mas se eles sabiam que ludibriavam, que tenham o castigo merecido... Que os famintos, os sedentos de melhores dias, não deixem de lhes gritar bem alto, de lhes fazer sentir o seu desprêzo... E' preciso, indispensável que a trapaça termine.

O pão é caríssimo e mau; já a moça

prepara um novo e aumentado crime ao minhão recurso e à vida do consumidor. Uma horrível mistela querem que sejamos obrigados a tragar. Se mesmo com a criação do tipo único havia falcatruas, pior, mil vezes pior de ser, terminando esse sistema. E o envenenamento mais correcto e aumentado.

Todos os gêneros indispensáveis à alimentação foram levados a um preço tal, que é um verdadeiro escândalo na rapinação.

A deterioração, a falsificação, é um facto comprovado. Assim se envenena, se assassina, o povo, levando a raça ao desfalcamento... E' o roubo, o assalto de quadrilheiros, em tudo e por tudo... E os senhores da governação o que fazem? Tratam do desenvolvimento da indústria? Do progresso da agricultura? Enfim, do fomento geral? Que fazem? Governam ou quê? Os senhores do mando, os detentores do poder, outrora propagadores de um ideal de justiça, menopreza o seu passado. As mãos dos inimigos da véspera, dão-se, encontram-se para o estrangulamento da vítima de sempre: o famílio. Mas se eles sabiam que ludibriavam, que tenham o castigo merecido... Que os famintos, os sedentos de melhores dias, não deixem de lhes gritar bem alto, de lhes fazer sentir o seu desprêzo... E' preciso, indispensável que a trapaça termine.

O pão é caríssimo e mau; já a moça

prepara um novo e aumentado crime ao minhão recurso e à vida do consumidor. Uma horrível mistela querem que sejamos obrigados a tragar. Se mesmo com a criação do tipo único havia falcatruas, pior

# Serviço de livraria DE A BATALHA

## GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

**Seguros de Incêndio de Searas**  
A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS DE METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e paixas, ALEM DISSO, «A MUNDIAL» NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.



### A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051\$00,9

SEDE EM LISBOA

DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95—Tel. 4084

R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

## CALÇADO

de todas as qualidades e modelos

Nenhuma casa vende mais barato, pois enquanto outras casas sobreencarregam os seus artigos com 40% e 50%, esta só tira um lucro de 20%, e além disso ainda faz os seguintes descontos:

Em benefício do comprador sindicado.....	5%
das Cooperativas.....	3%
do domprador socio da mesma coope- rativa.....	3%
em benefício das As. de Socorro Mútuo.....	5%
do comprador socio destas colectivi- dades.....	3%
em benefício da Sociedade A Voz do Operario.....	5%
do comprador socio desta sociedade.....	3%

N. B. — Quando qualquer destas colectividades se responsabiliza pelo pagamento, damos crédito a seis meses, sendo invertidas as percentagens acima mencionadas; o direito refere-se só ao calçado, por enquanto. Exceptuam-se destes descontos os tabacos nacionais, fósforos, jornais e ilustrações.

Na Havanera do Sacramento, rua do Sacramento, 19-21, a Alcantara, alem do calçado, encontrares artigos de retrozaria, papeleria, meias, gravatas, perfumarias, livros, etc., e na Tabacaria Condes, Avenida da Liberdade, 6, assim cõmo na Havanera do Carmo, Calçada do Carmo, 43, encontrarás todos esses artigos, à excepção do calçado, nas condições propostas.

## Peçam sempre senhas

### Nicolau Gomes Correia

ACABA DE RECEBER um grande sortido de chevões gênero iuglez, estâmbures, gasimiras e alpaca's. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhora, e casacos. Um grande stock de kakis. \* \* \* \* \* PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

AVIAMENTOS PARA ALFAIAES  
R. dos Fanqueiros, 255

## Obras de literatura, ciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima.—Educação e ensino.....	1.000	Ibsen—Os espíritos (teatro).....	1.000
O Bosque da História.....	820	Jalme Cortesão.—Adão e Eva (te- atro).....	3.000
Alfredo Blin.—A alma e o corpo.....	2.000	Jean Finot.—A Scândala da Pele- dade.....	2.000
Alfredo Neves Dias.—Razão (2 vol.)	405	Laisant.—Iniciação matemática.....	2.000
Benedetti.—Arte de estudar.....	2.000	Luiz Buchner.—Na aurora do sécu- lo XX.....	1.000
Bento Faria.—Miss Nôva.....	1.000	Malvert:	
Benuzzi.—Criação e vida.....	1.000	Science e Religião ..... 2.000	
Binet-Sangue.—A Loucura de Jesus.....	1.000	Manuel Ribeiro:	
Gómez de Sousa:		A Catedral ..... 3.000	
—Através da História.....	1.000	Imperiosa verdade ..... 2.000	
Movimentos revolucionários.....	1.000	O senhor de Viver (versos) ..... 1.000	
A revolução francesa.....	1.000	O Deserto ..... 500	
Gómez Jaquinet.—História Uni- versal (2 vol.).....	4.000		
Malvert:			
Science e Religião ..... 2.000			
Manuel Ribeiro:			
A Catedral ..... 3.000			
Imperiosa verdade ..... 2.000			
O senhor de Viver (versos) ..... 1.000			
O Deserto ..... 500			
Mirbeau:			
O Jardim dos Suplicios ..... 1.000			
Mémoires duma criada de quarto ..... 1.000			
Neno Vasco.—O Pecado de Simóni- Reinach.—História das religiões.....	1.000		
Spencer.—A Justica ..... 1.000			
O homem que fez (3 vol.).....	2.000		
O Reno (3 v.) ..... 1.000			
Oas miseráveis (2 grossos volumes ilustrados, encadernados).....	2.000		
Zola:			
Sonata de Kreutzer ..... 1.000			
O conto do cisne ..... 1.000			
Tomas de Fonseca:—Sermões da Montanha ..... 2.000			
Toulouse.—Como se deve educar o espírito ..... 2.000			
Vitor Hugo:			
Francia e Belgica (2 v.) ..... 1.000			
Han d'Islande (2 vol.) ..... 1.000			
Homens que fizeram (3 vol.) ..... 2.000			
O Reno (3 v.) ..... 1.000			
Oas miseráveis (2 grossos volumes ilustrados, encadernados).....	2.000		
Zola:			
Lourdes ..... 1.000			
Alegria de viver (2 vol.) ..... 1.000			
A conquista de Plassans (2 vol.) ..... 1.000			
A fortuna dos Rougon (2 vol.) ..... 1.000			
O sacerdote de Damasco (2 vol.) ..... 1.000			
Terceira Raquin ..... 1.000			
A Terra ..... 1.000			

Pelo correio mais 10 por cento e 10 centavos para registo

Depósito dos preparados com sítio VITERI: Rua dos Fanqueiros, 84, I. D.

Vicente Ribeiro & C. Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, I. D.

Depósito dos preparados com sítio VITERI: Rua dos Fanqueiros, 84, I. D.

Vicente Ribeiro & C. Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, I. D.

Depósito dos preparados com sítio VITERI: Rua dos Fanqueiros, 84, I. D.

Vicente Ribeiro & C. Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, I. D.

Depósito dos preparados com sítio VITERI: Rua dos Fanqueiros, 84, I. D.

Vicente Ribeiro & C. Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, I. D.

Depósito dos preparados com sítio VITERI: Rua dos Fanqueiros, 84, I. D.

Vicente Ribeiro & C. Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, I. D.

Depósito dos preparados com sítio VITERI: Rua dos Fanqueiros, 84, I. D.

Vicente Ribeiro & C. Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, I. D.

Depósito dos preparados com sítio VITERI: Rua dos Fanqueiros, 84, I. D.

Vicente Ribeiro & C. Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, I. D.

Depósito dos preparados com sítio VITERI: Rua dos Fanqueiros, 84, I. D.

Vicente Ribeiro & C. Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, I. D.

Depósito dos preparados com sítio VITERI: Rua dos Fanqueiros, 84, I. D.

Vicente Ribeiro & C. Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, I. D.

Depósito dos preparados com sítio VITERI: Rua dos Fanqueiros, 84, I. D.

Vicente Ribeiro & C. Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, I. D.

Depósito dos preparados com sítio VITERI: Rua dos Fanqueiros, 84, I. D.

Vicente Ribeiro & C. Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, I. D.

Depósito dos preparados com sítio VITERI: Rua dos Fanqueiros, 84, I. D.

Vicente Ribeiro & C. Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, I. D.

Depósito dos preparados com sítio VITERI: Rua dos Fanqueiros, 84, I. D.

Vicente Ribeiro & C. Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, I. D.

Depósito dos preparados com sítio VITERI: Rua dos Fanqueiros, 84, I. D.

Vicente Ribeiro & C. Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, I. D.

Depósito dos preparados com sítio VITERI: Rua dos Fanqueiros, 84, I. D.

Vicente Ribeiro & C. Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, I. D.

Depósito dos preparados com sítio VITERI: Rua dos Fanqueiros, 84, I. D.

Vicente Ribeiro & C. Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, I. D.

Depósito dos preparados com sítio VITERI: Rua dos Fanqueiros, 84, I. D.

Vicente Ribeiro & C. Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, I. D.

Depósito dos preparados com sítio VITERI: Rua dos Fanqueiros, 84, I. D.

Vicente Ribeiro & C. Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, I. D.

Depósito dos preparados com sítio VITERI: Rua dos Fanqueiros, 84, I. D.

Vicente Ribeiro & C. Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, I. D.

Depósito dos preparados com sítio VITERI: Rua dos Fanqueiros, 84, I. D.

Vicente Ribeiro & C. Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, I. D.

Depósito dos preparados com sítio VITERI: Rua dos Fanqueiros, 84, I. D.

Vicente Ribeiro & C. Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, I. D.

Depósito dos preparados com sítio VITERI: Rua dos Fanqueiros, 84, I. D.

Vicente Ribeiro & C. Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, I. D.

Depósito dos preparados com sítio VITERI: Rua dos Fanqueiros, 84, I. D.

Vicente Ribeiro & C. Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, I. D.

Depósito dos preparados com sítio VITERI: Rua dos Fanqueiros, 84, I. D.

Vicente Ribeiro &amp